

# RELIGIÃO

---

# *on-line*

O melhor da Internet sobre as  
**Grandes Religiões**

Luis Gonzaga

Susete Gonzaga

Bahá'i  
Budismo  
Confucionismo  
Cristianismo  
Hinduismo  
Islamismo  
Jainismo  
Judaísmo  
Siquismo  
Tauismo  
Xintoísmo  
Zoroastrismo



Luis Gonzaga  
Susete Gonzaga

# Religião on-line

O melhor da Internet sobre as Grandes Religiões



**Edições Centro Atlântico**  
Portugal/2001

Reservados todos os direitos por Centro Atlântico, Lda.  
Qualquer reprodução, incluindo fotocópia, só pode ser feita  
com autorização expressa dos editores da obra.

## **RELIGIÃO ON-LINE – O MELHOR DA INTERNET SOBRE AS GRANDES RELIGIÕES**

Colecção: Sociedade da Informação

Autores: **Luis Gonzaga e Susete Gonzaga**

com a colaboração de Bispo Irineu Cunha, Dolar Parshotam,  
Esther Mucznik, Henrique Pinto, Mahomed Iqbal Omar,  
Padre António Bonito, Padre António Rego, Paulo Borges  
e Tsering Paldron.

Direcção gráfica: Centro Atlântico

Revisão: Centro Atlântico

Maquetização da Capa: Paulo Buchinho

Imagem da capa: GettyWorks

**Centro Atlântico, Lda.**

Ap. 413 - 4764-901 V. N. Famalicão

Porto - Lisboa

Portugal

Tel. 808 20 22 21

***geral@centroatlantico.pt***

***www.centroatlantico.pt***

Fotolitos: Centro Atlântico

Impressão e acabamento: Inova

1ª edição: Novembro de 2001

ISBN: 972-8426-46-1

Depósito legal: 172.519/01

Marcas registadas: todos os termos mencionados neste livro conhecidos como sendo marcas registadas de produtos e serviços, foram apropriadamente capitalizados. A utilização de um termo neste livro não deve ser encarada como afectando a validade de alguma marca registada de produto ou serviço.

O Editor e os Autores não se responsabilizam por possíveis danos morais ou físicos causados pelas instruções contidas no livro nem por endereços Internet que não correspondam às *Home-Pages* pretendidas.

Para o nosso melhor amigo, Deus,  
com amor.



## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer aos vários colaboradores deste livro, pois, sem eles, não teria sido possível escrevê-lo. Um Muito Obrigado para o Bispo Irineu Cunha, Dolar Parshotam, Esther Mucznik, Henrique Pinto, Mahomed Iqbal Omar, Padre António Bonito, Padre António Rego, Paulo Borges e Tsering Paldrön, pela forma amável, disponível e empenhada com que colaboraram connosco.

Um agradecimento especial também para a Manuela Gonzaga pela importante revisão do texto, e ao Eurico Pereira por ter lido uma primeira versão do texto e nos ter dado indicações importantes.

Muitas foram as pessoas que de uma ou outra forma nos deram sugestões e nos encorajaram para prosseguirmos este trabalho: Elsa Cantos, Joaquim Franco, Pastor Dimas Almeida, Pastor Ezequiel Quintino, Prof. Borges Pinho e Rui Santos, entre outros. Para eles também o nosso obrigado.

Queremos também agradecer à Editora Centro Atlântico, e a Libório Manuel Silva pelo convite para este desafio de escrever um livro sobre Religião na Internet.

Por último, um agradecimento para si em quem nós pensámos enquanto escrevíamos este livro.

Obrigado,  
Susete e Luis Gonzaga



# ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

7

INTRODUÇÃO

13

A RELIGIÃO: BREVES APONTAMENTOS

17

## **PARTE I: AS PRINCIPAIS RELIGIÕES NO MUNDO**

**BAHÁ'Í**

21

**BUDISMO**

23

UNIÃO BUDISTA PORTUGUESA

27

**CONFUCIONISMO**

33

**CRISTIANISMO**

35

IGREJA CATÓLICA EM PORTUGAL

44

IGREJA ORTODOXA GREGA EM PORTUGAL

47

ALIANÇA EVANGÉLICA

50

COPIC – CONSELHO PORTUGUÊS DE IGREJAS CRISTÃS

52

**HINDUÍSMO**

55

COMUNIDADE HINDÚ DE PORTUGAL

58

**ISLAMISMO**

65

COMUNIDADE ISLÂMICA DE LISBOA

73

**JAINISMO**

77

**JUDAÍSMO**

79

COMUNIDADE ISRAELITA DE LISBOA

84

**SIQUISMO**

87

**TAUISMO**

89

**XINTOÍSMO**

91

**ZOROASTRISMO**

93

**PARTE II: LISTAGEM E DESCRIÇÃO DOS *SITES* NACIONAIS**

95

**PARTE III: LISTAGEM E DESCRIÇÃO DOS *SITES* INTERNACIONAIS**

**BAHÁ'Í**

130

**BUDISMO**

134

**CONFUCIONISMO**

139

**CRISTIANISMO**

IGREJA CATÓLICA

141



IGREJA ORTODOXA	150
IGREJAS DA REFORMA (PROTESTANTES)	153
OUTRAS CONFISSÕES	165
OUTROS ASSUNTOS	172
<b>HINDUÍSMO</b>	179
<b>ISLAMISMO</b>	183
<b>JAINISMO</b>	188
<b>JUDAÍSMO</b>	192
<b>SÍQUISMO</b>	198
<b>TAUISMO</b>	201
<b>XINTOÍSMO</b>	203
<b>ZOROASTRISMO</b>	207
<b>RELIGIÃO EM GERAL</b>	210

<b>PARTE IV: ASSOCIAÇÃO UNIVERSOS</b>	217
---------------------------------------	-----

<b>PARTE V: A LIBERDADE RELIGIOSA</b>	233
---------------------------------------	-----

<b>BIBLIOGRAFIA</b>	257
---------------------	-----





# INTRODUÇÃO

*“Durante milhares de anos as pessoas têm buscado o significado e a verdade da sua própria natureza e do Universo, e as religiões, que tratam da totalidade da vida e da morte do homem, são o resultado.”*

John Bowker

Através de alguns estudos realizados, sabemos que cerca de 85% da população mundial acredita em Deus, ou Deuses, ou num poder superior. Em Portugal, 90% da população é baptizada na Igreja Católica, sem contar com as outras confissões religiosas. Daí que não podemos ignorar este facto das nossas vidas: o lado espiritual de cada Homem.

Um meio de comunicação importante dos nossos dias é a Internet. Nele podemos encontrar os mais variados *sites* relacionados com o tema do nosso livro: a Religião.

O nosso principal objectivo ao fazermos esta obra é proporcionar-lhe um primeiro contacto com as várias religiões através dos seus *sites* na Internet. A quantidade e variedade de informação na Internet é, como todos sabemos, muito grande e diversificada.

A primeira grande decisão que tivemos de tomar foi escolher que religiões deveríamos abordar. Depois de alguma investigação e ponderação, decidimos optar apenas pelas doze grandes religiões do mundo, quer pela sua importância

histórica, quer pelo número de fiéis. Todas as outras religiões que decidimos não abordar neste livro seriam suficientes para fazer outro livro semelhante a este.

Para facilitar a consulta, apresentamos as religiões por ordem alfabética.

O livro está dividido em cinco partes:

A primeira parte inclui uma pequena introdução sobre a religião, onde pretendemos dar uma visão concisa e geral sobre o tema; uma breve introdução sobre os fundamentos de cada religião. Nas religiões que em Portugal têm mais representatividade, entrevistamos algumas pessoas das respectivas comunidades.

Nas segunda e terceira partes apresentamos os 120 *sites* seleccionados, com uma breve descrição de cada um e uma imagem da página de entrada para ajudar o leitor. Para maior facilidade de consulta dividimos os *sites* em duas categorias: os nacionais e os internacionais. Os *sites* estão sempre organizados por ordem alfabética do título do *site*. Como os *sites* internacionais são em maior número, estão agrupados pela religião que o *site* aborda, refere ou a que pertence. Ainda nos *sites* internacionais, criámos a secção de Religião em Geral, que inclui os *sites* que abrangem várias religiões, como por exemplo, o *Belief.net*.

No decorrer da elaboração deste livro, e ao contactarmos pessoas de diversas religiões, tivemos conhecimento que está a ser criada uma associação inter-religiosa em Portugal, com o nome de Associação Universos. Na quarta parte encontrará dois documentos elaborados pela Associação Universos onde ficará a conhecer a natureza, os objectivos e os estatutos desta associação. Um dos seus objectivos é fomentar o diálogo inter-religioso. Por considerarmos que uma associação com



estes objectivos é de grande importância para a sociedade, decidimos referi-la nesta obra.

Na quinta e última parte, abordamos muito levemente a questão da liberdade religiosa, remetendo o leitor para o anexo para conhecer melhor a lei da liberdade religiosa recentemente aprovada (Junho 2001).

Esperamos que esta obra seja útil a todos os que se interessam por religião e, em particular, aqueles que andam à procura de um caminho.





# **A RELIGIÃO: BREVES APONTAMENTOS**

A história da religião é tão antiga como a história do próprio homem. Mesmo nas civilizações mais antigas há evidências de algum tipo de adoração.

A Enciclopédia Britânica diz que “até onde os peritos conseguem descobrir, jamais existiu um povo, em qualquer parte, que não fosse de algum modo religioso”. Depois de muitas discussões chegou-se à conclusão de que era bastante improvável que se encontrasse uma solução definitiva para a pergunta sobre quando a religião começou.

Além da sua antiguidade, há também uma grande variedade. Todo o povo tem o seu Deus ou Deuses e o seu modo próprio de adoração.

O Homem durante milhares de anos tem procurado o significado e a verdade do Universo e da sua própria natureza, e as religiões são resultado disso.

Durante muitos anos as pessoas herdavam e aceitavam a religião sem se questionarem.

Não nos podemos esquecer que durante muitos séculos os meios de transporte e os meios de comunicação eram poucos e rudimentares, e por isso, poucas pessoas sabiam sequer da existência de outras religiões.

O estudo sobre as religiões é um campo relativamente novo. No século XIX é que atingiu o auge, chegando a constituir-se

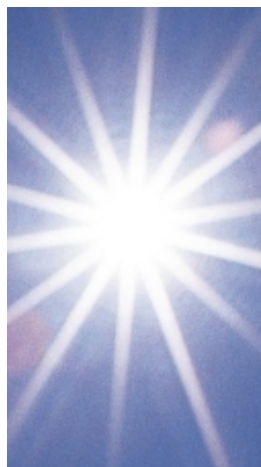
como Ciência das Religiões. São muitas as universidades que criam cursos, onde se investiga e ensina o fenómeno religioso. Um conjunto de ciências auxiliares ajudam neste estudo: antropologia, sociologia, história, psicologia...

Hoje encaramos as religiões como grupos de pessoas que partilham práticas e crenças (muitas vezes em Deus ou Deuses), que se reúnem em edifícios apropriados para o culto ou meditação e vivem no mundo de maneiras específicas. Sabemos que muitas pessoas julgam pertencer a uma religião, mesmo que não sejam praticantes activos.



PARTE I.

AS PRINCIPAIS  
RELIGIÕES NO  
MUNDO





# BAHÁ'Í

É uma religião mundial independente. Divina na sua origem, universal no seu âmbito, é dotada de uma visão alargada, sendo científica nos seus métodos, humanitária nos seus princípios e dinâmica pela influência que exerce sobre o espírito dos homens. Acredita na unicidade de Deus e reconhece a unidade dos seus profetas.

As três figuras centrais da fé Bahá'í são: Báb (1819-1850), Bahá'u'lláh (1817-1892), e Abdu'l-Bahá (1844-1921). As escrituras foram escritas por estes três profetas. São escritos únicos, dado que, pela primeira vez, escrituras sagradas de uma religião chegam aos nossos dias escritas pelo punho e letra do seu fundador ou assinadas por ele.

Os Bahá'ís organizam-se a nível internacional, nacional e local, segundo os princípios da sua religião, através de um processo de eleição apartidária sem nomeação ou campanhas eleitorais.

Em todos os níveis da organização o processo de tomada de decisão é realizado através de consulta, no qual cada membro da instituição tem os mesmos direitos para se expressar.

A origem da comunidade em Portugal remonta ao ano de 1926, com a visita de dois crentes Bahá'ís, que foram entrevistados para os jornais "Diário de Notícias" e "Diário de Lisboa", que proferiram conferências no clube rotário, ofereceram livros à Biblioteca Nacional e à Universidade Politécnica. Em 1946 foi formada em Lisboa a primeira estrutura Bahá'í portuguesa. Durante o antigo regime a comunidade foi submetida a vigilância policial, limitação de reuniões, etc. Esta situação alterou-se em 1974.

Actualmente existem vários milhares de Bahá'ís a residirem em Portugal continental e na Madeira e Açores.

A comunidade iniciou no ano lectivo 1999/2000 aulas no ensino público, após autorização do Ministério da Educação.

**Contactos:**

Comunidade Bahá'í de Portugal

Av. Ventura Terra, 1

1600-780 Lisboa

Tel: 21 759 04 74

E-mail: [aen@bahai.pt](mailto:aen@bahai.pt)



# BUDISMO

---

*Por Tsering Paldrön, Monja do Budismo Tibetano.*

## **Como nasceu o Budismo?**

O Budismo nasceu há 2500 anos na Índia. O seu fundador, o Buda histórico, nasceu príncipe na família dos Shakya. Aos 29 anos renunciou ao reino para procurar respostas aos problemas essenciais da humanidade. Depois de seis anos de estudo junto de alguns Mestres e de meditação solitária na floresta, atingiu a Libertação ou Iluminação. Buda não é um deus nem um profeta; Buda é um estado que qualquer ser humano tem o potencial de alcançar.

## **Como definir o Budismo?**

Contrariamente a muitas outras religiões, o Budismo é não teísta. Quer isto dizer que não contempla a existência de um Deus criador e se preocupa sobretudo em resolver os problemas humanos essenciais. Os Budistas tibetanos designam-se a si próprios  *nangpa* , “aqueles que procuram dentro de si”. Na verdade, o budismo é uma via de busca e aperfeiçoamento espiritual. O seu carácter aberto e não dogmático leva cada vez mais pessoas a considerá-lo como uma filosofia, uma arte de vida e mesmo, segundo a opinião de muitos Mestres budistas contemporâneos, uma ciência do espírito.

## **Qual é o seu objectivo?**

Todos os seres procuram a felicidade. Essa busca rege todos os nossos actos e é a finalidade essencial da nossa vida. O objectivo do Budismo é permitir aos homens alcançar a serenidade e a paz mediante a transcendência do sofrimento. A finalidade é o Estado de Buda, um estado de total liberdade e serenidade.



## **Quais são os seus princípios de base?**

O próprio Buda definiu o seu ensinamento nestes termos:

*Não cometer acções negativas*

*Realizar acções positivas*

*Ter mestria sobre o espírito*

*É o ensinamento do Buda.*

Um dos princípios essenciais do Budismo é o princípio de não violência e de respeito por todas as formas de vida. Conceitos como o de *karma*, ou lei da causalidade dos nossos actos, e o de renascimento, ou de uma continuidade da consciência numa sucessão de vidas são também princípios fundamentais da sua filosofia.

## **Quais são as acções negativas que devemos evitar e as acções positivas que devemos realizar?**

Estas acções estão divididas em acções do corpo, da palavra e do espírito.

Fisicamente, há três acções a evitar: matar, roubar e ter uma conduta sexual errada.

Verbalmente, as acções negativas são quatro: a mentira, a calúnia, os insultos e a tagarelice.

Mentalmente, há três acções negativas: a cobiça, a malevolência e a visão errada.

As acções a cultivar são o inverso das acções nocivas:

Ao nível do corpo, proteger a vida, ser generoso e ter uma conduta sexual apropriada.

Ao nível da palavra: dizer a verdade, falar com bondade, tentar unir as pessoas e dizer apenas coisas úteis.

Ao nível do espírito: a generosidade, a bondade e o facto de tentar cultivar uma visão justa e equilibrada da existência.

## **Quais são os métodos do Budismo?**

Todos os métodos e técnicas budistas desenvolvidos ao longo dos



últimos dois mil e quinhentos anos baseiam-se na combinação equilibrada de dois aspectos: a Sabedoria e a Compaixão.

A Sabedoria é a visão filosófica budista que fala da interdependência e da não existência de uma realidade intrínseca dos fenómenos. A Compaixão é o desenvolvimento das qualidades de solidariedade, amor e não partidarismo do espírito humano, abrindo-nos para os outros e para nós mesmos.

O resultado é a experiência directa da natureza do mundo e do nosso espírito.

### **Como posso ser budista?**

Qualquer pessoa que adira à filosofia budista de vida pode considerar-se simpatizante, podendo mesmo sentir-se budista “em espírito”. Porém, a entrada na via budista passa-se no momento da cerimónia do Refúgio.

Trata-se de um pequeno ritual realizado por um Mestre budista, durante o qual o adepto toma alguns compromissos em relação a esta via.

Em primeiro lugar reconhece que o seu objectivo é atingir o Estado de Buda, para bem de todos os seres.

Depois compromete-se a seguir o método do Dharma, os ensinamentos budistas. Por fim, compromete-se a ter como guias e companheiros nesta via espiritual o Sangha, ou seja, outros praticantes budistas.

O Buda, o Dharma e o Sangha são chamados as “Três Jóias” e são os Objectos de Refúgio.

### **Quais são os compromissos a que fico ligado depois de tomar Refúgio?**

Três coisas a evitar:

1. Depois de se ter tomado Refúgio no Buda, não se deve tomar Refúgio em divindades mundanas.
2. Depois de se ter tomado Refúgio no Dharma, não se deve ter actividades que façam mal aos seres.
3. Depois de se ter tomado Refúgio no Sangha, não se deve



acompanhar voluntariamente com pessoas cujas actividades sejam nefastas aos seres.

Três coisas a fazer:

4. Depois de se ter tomado Refúgio no Buda, deve-se manifestar respeito às imagens que representam as Três Jóias, mesmo que estejam danificadas.
5. Depois de se ter tomado Refúgio no Dharma, deve-se manifestar respeito aos textos sagrados.
6. Depois de se ter tomado Refúgio no Sangha, deve-se manifestar respeito aos mestres, instrutores e praticantes budistas.

### **Onde posso tomar contacto com a prática budista?**

Em Portugal o interesse pelo Budismo está em pleno despertar. No entanto ainda não estamos ao nível de outros países da Europa onde existem inúmeros centros budistas pertencentes a variadíssimas escolas e onde há dezenas de Mestres residentes. No entanto existem cada vez mais livros traduzidos em Português e algumas escolas de Zen e Budismo tibetano, nomeadamente, onde poderá dirigir-se para obter mais informações, desenvolver os seus conhecimentos e começar a praticar.



# União Budista Portuguesa

Entrevista ao Prof. Paulo Borges, Vice-Presidente da União Budista Portuguesa

## **P. Há quantos anos existe o budismo em Portugal?**

R. Desde os finais dos anos 70 existem pessoas, institucionalmente organizadas, a praticar o budismo em Portugal.

## **P. Como surgiu a União Budista em Portugal?**

R. Surgiu como uma consequência natural do crescimento do budismo em Portugal. Constatámos que existiam várias escolas budistas em Portugal. Escolas do budismo tibetano, escolas do budismo Zen, e assim justificava-se, como em toda a Europa, uma federação das várias escolas.

## **P. Quando foi criada a União Budista Portuguesa e quais os seus objectivos?**

R. A União Budista foi criada no dia 24 de Junho de 1997, com o objectivo de federar as várias escolas, promover as várias actividades existentes junto do grande público e fomentar o diálogo entre as várias escolas budistas existentes.

## **P. Quem foi o grupo fundador?**

R. O grupo fundador era constituído por pessoas das várias escolas e por pessoas que eram budistas mas que não estavam filiadas em nenhuma escola. Temos tido sempre a preocupação de existirem pessoas das várias escolas na Direcção.

## **P. Quem faz parte da União Budista?**

R. Temos a Ogyen Kunzang Chöling, escola do Budismo Tibetano Nyingma, o Dojo Zen de Lisboa, o Gyôfu-An-Dôjô de S. Brás de Alportel, O Centro de Retiros Karuna, em Monchique, e o Dojo Tai Ku Na de Lagos, em processo de adesão. Temos ainda muitos filiados autónomos e muitos praticantes organizados nas delegações regionais da União Budista Portuguesa.



**P. Das várias escolas do budismo em Portugal, qual é a mais antiga?**

R. A escola do budismo tibetano, Ogyen Kunzang Chöling, situada na Rua do Salitre, é a mais antiga.

**P. Que outros centros ou escolas budistas existem no país?**

R. Contando com as delegações regionais da União Budista Portuguesa, existem centros em Caminha, Porto, Figueira da Foz, Alcobça, Lisboa, Évora, Faro e Funchal, além dos já indicados. Existe um mosteiro no Algarve com praticantes leigos. No Verão são organizados alguns retiros. Pode ser um fim-de-semana, uma semana ou quinze dias, em que se procura meditar, orar, estudar e praticar mais intensamente e em conjunto. Um retiro recentemente iniciado, com Pema Wangyal Rinpoche, no Centro Karuna, conta com cerca de 200 pessoas.

**P. Os retiros são frequentados apenas por budistas ou estão abertos a outras pessoas?**

R. Não, neste Verão, por exemplo, no retiro no Centro Karuna, surgiram cerca de cem pessoas que não estavam ligadas a qualquer escola ou centro, embora estivessem interessados em praticar o budismo. Temos também Cursos de Introdução ao Budismo que são frequentados por muitas dezenas de pessoas, algumas das quais continuam depois ligadas a nós como praticantes.

**P. É possível quantificar o número de budistas que existe em Portugal?**

R. É muito difícil dizer. Já fiz essa pergunta a mim mesmo. Desde que sou budista tenho assistido a várias cerimónias de iniciação, que nós chamamos “tomar refúgio”, e já devemos ir em cerca de três ou quatro mil pessoas que têm “tomado refúgio” em Portugal. Se depois continuam ou não é difícil saber. Eu diria que budistas activos, praticantes e filiados, i.e., ligados a alguma escola ou centro, deverão ser cerca de mil. Acredito que existam cerca de três mil budistas ou simpatizantes que não aparecem regularmente.



**P. Quais são as principais actividades da União Budista?**

R. A União Budista, como representante oficial do budismo em Portugal, assegura o diálogo com o Estado em relação ao ensino do budismo nas escolas, cabendo-nos garantir que existam professores do budismo desde que existam pelo menos dez alunos interessados em cada escola. A União Budista é responsável pela formação dos professores. Estamos também representados junto da comissão parlamentar para o estudo das questões da liberdade religiosa e participamos em encontros inter-religiosos. Temos um programa regular na televisão, inserido no tempo de antena que é concedido às confissões religiosas. Publicamos um boletim informativo, a Sangha. Outra actividade extremamente importante é promover a vinda a Portugal de Mestres budistas, para darem Ensinamentos, bem como organizar seminários, conferências, cursos e aulas de meditação e yoga.

**P. Quais são as actividades futuras da União Budista?**

R. Pretendemos desenvolver a ligação ao Parlamento e ao Ministério da Educação. Procuraremos desenvolver uma experiência muito interessante na Penitenciária de Lisboa, com cursos de yoga e meditação para os reclusos. Temos levado lá várias pessoas e ao que sabemos os detidos têm apreciado muito esta iniciativa. Para além disso, vamos continuar os Cursos de Introdução ao Budismo, em Lisboa, Porto e noutras cidades.

**P. Como surgiu a iniciativa destes cursos numa Penitenciária?**

R. Talvez por uma questão de sensibilidade da Administração e interesse dos reclusos. Recentemente foi feita uma experiência na Índia, numa cadeia, onde foi convidado um mestre de meditação para dar um curso intensivo. Os resultados foram surpreendentes, existe até um vídeo, que a União Budista está a tentar trazer para Portugal e divulgar, porque é comovente ver, no fim, os presos a abraçarem os carcereiros, arrependendo-se do que fizeram. Pessoas que estavam revoltadas contra a sociedade, por exemplo pessoas que estavam presas por assassinato, de repente cortam com o passado e ficam como se houvessem nascido de novo.



**P. Ao longo do tempo, qual foi o maior obstáculo ou dificuldade que sentiram?**

R. No meu ponto de vista, talvez a dificuldade surja ao nível da formação, pelo facto do budismo ser uma religião que provém de uma cultura diferente da ocidental e concretamente portuguesa, e que lida com conceitos que, à partida, parecem estranhos. Mas é tudo uma questão de tempo. Os princípios fundamentais budistas, sabedoria, amor e compaixão, são qualidades naturais de todo o ser humano.

**P. Em relação ao futuro, que projectos têm a longo prazo?**

R. Temos vários projectos. Estamos a tentar obter para a comunidade budista que se permita que o enterro ou cremação dos defuntos seja feita apenas três dias depois da morte. Porque para nós a consciência que está ligada ao corpo pode levar três dias até separar-se completamente.

Pretendemos colaborar com associações com fins humanitários, nomeadamente gostaríamos de criar centros onde se pudesse dar apoio aos sem abrigo. Primeiro talvez só às senhoras e depois aos sem abrigo em geral. Centros onde pudéssemos dar apoio ao nível de dormida, comida, e apoio espiritual.

Estamos a colaborar na criação de uma associação para o diálogo inter-religioso, um projecto recente, ainda sem estatutos aprovados, mas o nosso objectivo é estar com outros representantes e pessoas interessadas nesse diálogo. De forma a contribuir de todas as formas possíveis para a melhor compreensão mútua das religiões.

E também manter uma actividade que já temos, que é a organização anual de peregrinações a locais santos na Índia e no Nepal, onde surgiu historicamente o budismo.

**P. Em relação ao uso da Internet, o budismo tem alguma directiva sobre o assunto?**

R. Nós não temos impedimentos. Apesar de termos um líder carismático, Sua Santidade o Dalai Lama, essas questões são deixadas à consciência de cada budista. Em relação a Portugal, mas não só, o que lhe posso dizer é que apreciamos e usamos imenso,



e achamos que é um bom veículo que pode servir a comunicação entre os homens. O budismo valoriza sempre as conquistas da ciência. São meios que ilustram um dos enunciados fundamentais do budismo, a lei da interdependência de todas as coisas. O que acontece num ponto do universo afecta e reflecte o que se passa em todo o mundo.

**P. Em relação ao *site* da União Budista vão surgir alterações (ver <http://www.uniaobudista.com>)?**

R. Nem sempre temos os meios e a disponibilidade humana que desejaríamos, mas pretendemos manter o *site* actualizado com artigos de interesse e divulgação das nossas iniciativas.

**Contactos:**

União Budista Portuguesa  
Calçada da Ajuda nº 246, 1º Dtº, 1200 Lisboa  
Tel: 213 634 363  
Email: [direccao@uniaobudista.com](mailto:direccao@uniaobudista.com)  
Website: <http://www.uniaobudista.com>





# CONFUCIONISMO

---

Juntamente com Mêncio (371-289 a.C.) e Hsün-Tzu (298-238 a.C.), Confúcio (551-479 a.C.) forma o grupo de mestres fundadores do confucionismo chinês. No Oriente, Confúcio é reverenciado como O grande mestre. A regra moral básica de Confúcio era: “O que não queres que te façam a ti, não faças a outrem”.

O fundamento do seu ensino era o conceito de humanidade ou bondade de coração (jen). O *jen* é o fim último da conduta e da auto-transformação para os confucionistas. O centro da sua doutrina moral é o caminho do céu (tau), que todos os homens devem seguir.

Também sublinhou bastante o estudo e o ritual rigoroso como formas de educação moral. Acreditava que o céu era a fonte do potencial humano para o bem.

Ao longo da história, aparecem diferentes escolas e mestres que originam diversas correntes na doutrina comum. Por exemplo, no neo-confucionismo Chu-Hsi (1130-1200) e de Wang Yang-Ming (1427-1529), entre outros.

Os quatro livros de Confúcio são: O Grande Estudo, A Doutrina do Meio, O Analecto e Mêncio.

A religião está presente na China, Coreia, Japão, Vietname, Singapura, Bangkok e Hong Kong.

*“Na adesão ao Confucionismo subentende-se uma natureza boa, o gosto pela respeitabilidade, o desejo de ser conveniente educado e de se elevar moral e socialmente”.*

(P.Poupard)